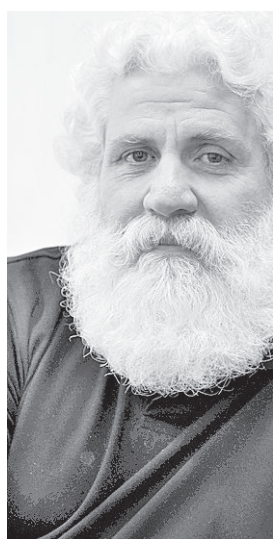




## INCLUSÃO LITERÁRIA Por Clovis Mattos MARIGHELLA



Clovis é historiador e Papai Noel nas horas vagas cultura@circuitomt.com.br

Cuidado que o Marighella é valente, disse Cecil Borer, diretor do Dops do Rio, antes de despachar uma equipe para capturá-lo em seguida ao golpe de 64. Depois de nove anos de apuração, chega às livrarias a aguardada biografia de Marighella, o guerrilheiro intrépido, bem-humorado e sedutor. Seu autor é o premiado jornalista Mário Magalhães, por muitos anos repórter especial e ombudsman da *Folha de S. Paulo*.

A narrativa percorre a vida, a obra e a militância do controverso mulato baiano que foi deputado federal, poeta e estrategista da guerrilha no Brasil. Passagens pela prisão, resistência à tortura,

assaltos a bancos (e a um trem pagador), tiroteios, espionagem internacional, tudo é apresentado em ritmo de thriller, com revelações desconcertantes.

A biografia de Carlos Marighella (1911-69) é também um livro sobre a história política entre as décadas de 1930 e 60. Por isso, figuras como Fidel Castro, Getúlio Vargas, Carlos Lamarca, João Goulart, Che Guevara, Luiz Carlos Prestes, Carlos Lacerda e Olga Benário aparecem como coadjuvantes de luxo. Vigiado pela CIA e

monitorado pelo KGB, Marighella conseguiu se manter ativo ao longo de seus quase 40 anos de militância, mesmo quando procurado internacionalmente. No mundo inteiro, personalidades o apoiaram, como Jean-Paul Sartre, Glauber Rocha, Jean-Luc Godard, Augusto Boal, Joan Miró e Luchino Visconti. Em paralelo ao trabalho de campo, Marighella publicou livros e textos que se tornaram clássicos em dezenas de idiomas, como o *Minimanual do Guerrilheiro Urbano*.



**Autor:** Mário Magalhães,  
**Editora:** Companhia das Letras  
**Categoria:** Ciências Humanas e Sociais / Política

## TENDÊNCIAS Por Edmilson Eid MARCA DO SUCESSO



Edmilson é arquiteto e festeiro oficial da Praça Popular cultura@circuitomt.com.br

Sua empresa ou seu comércio tem como a principal identificação a marca na fachada de seu imóvel.

A apresentação do seu trabalho, o tipo de produto que você vende tem que ser visto em primeiro plano para que seu cliente ou paciente se identifique.

Os tamanhos e as cores são algo de um bom projeto para que não se comprometa o visual externo. O exagero ou mesmo a timidez não podem atrapalhar neste momento em que o seu trabalho tem a sua grandeza e valorização.

Os grandes criadores dos logotipos que serão aplicados

não somente em fachadas mas também em impressões, depende do uso de sua empresa ou comércio.

Os materiais a serem utilizados nos painéis de identificação ou mesmo as letras de seu logotipo estão sempre atualizados a cada momento, pois são muitos os lançamentos de materiais no mercado da propaganda.

No projeto para

essa aplicação é muito importante que o arquiteto, junto com o publicitário, trabalhe na mesma linguagem de aplicação do logotipo em fachadas.

A ousadia e a modernidade trabalham simultaneamente em busca de resultados para que a sua logo seja atrativa para o resultado esperado pelo cliente. Esta é a nossa dica.



## UM PORTO SEGURO

ARTE NÚMERO 7  
Por Caio Porto Moussalem



Caio Porto Moussalem é cinéfilo profissional... e sociólogo nas horas vagas. cultura@circuitomt.com.br

*Um Porto Seguro*, do sueco Lasse Hallström, conta a história de Katie (Julianne Hough) que, fugindo de Kevin (David Lyons), seu marido violento e alcoólatra, encontra na pequena Southport, na Carolina do Norte, um lugar seguro para se reestabelecer. Uma vez lá, ela se apaixona por Alex (Josh Duhamel), um comerciante local que, assim como seus filhos, sofre com a perda recente de sua esposa.

O filme se desenvolve de forma

cambaleante, com um roteiro apressado e incapaz de construir uma narrativa suficientemente sólida para que possamos digerir o que se passa nos minutos finais das quase duas horas de projeção. A insana conclusão da narrativa acaba por demolir o pouco que havia sido construído até ali. O *cast* também não se acertou, sendo visível o desconforto e a falta de química entre Hough e Duhamel. Porém, é necessário reconhecer que a atuação do australiano David Lyons é, provavelmente, o único ponto alto do filme.

*Um Porto Seguro* é a oitava adaptação de um livro do americano Nicholas Sparks, que ficou mundialmente conhecido por escrever histórias românticas que geralmente têm um forte componente trágico. Mesmo não sendo um grande fã do estilo de Sparks, devo reconhecer que ele tem habilidade para escrever essas histórias e que algumas adaptações para o cinema renderam bons frutos, como *O Diário de Uma Paixão* em 2004.

No caso de *Um Porto Seguro*, só restou a certeza de uma adaptação ruim que, se não fosse sua inconsistência e falta de personalidade, poderia ter valido a pena.



## O LIVRO ONDE SE MORA

ALA JOVEM  
Por Rosemar Coenga



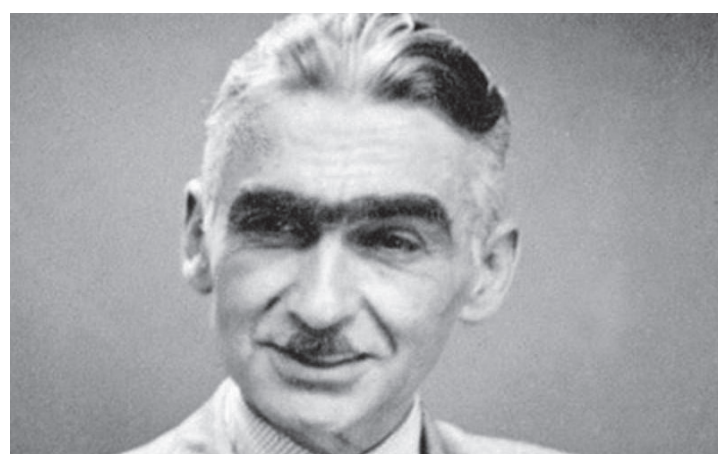
Rosemar Coenga é doutor em Teoria Literária e apaixonado pela literatura de Monteiro Lobato cultura@circuitomt.com.br

Era uma vez... É assim que tudo começa. São três palavras simples, mas quando estão juntas abrem as portas para um mundo novo, imprevisível. O primeiro "era uma vez" de uma criança normalmente é seguido de outros tantos. É uma viagem sem volta. E realmente desse mundo fantástico ninguém quer voltar.

No dia 2 de abril comemorou-se o Dia Internacional do Livro Infantil, para lembrar que, há 208 anos, nasceu o dinamarquês

Hans Christian Andersen. Muitos não conhecem esse nome, mas certamente não se esquecem de suas obras: *O Patinho Feio*, *O Soldadinho de Chumbo*, *A Pequena Sereia* e *A Polegarzinha*. A origem humilde do escritor não impediu que criasse histórias que encantaram gerações por todo o mundo.

O Brasil também tem seu "Hans Andersen": José Bento



Renato Monteiro Lobato. O dia de seu nascimento, 18 de abril, foi adotado no país como o Dia Nacional do Livro Infantil. Grande parte das histórias infantis de Monteiro Lobato é ambientada no Sítio do Picapau Amarelo. O sítio transporta o leitor para um Brasil rural, simples e inocente. Seus personagens, muitos deles crianças como os próprios leitores, estimulam a fantasia e a imaginação em suas aventuras. "De escrever para marmanjos já estou enjoado. Bichos sem graça. Mas para crianças um livro é todo um mundo", teria dito o escritor.

Adotando com humor e irreverência inigualáveis uma linguagem extremamente personalizada, descontraída, baseada no coloquialismo brasileiro, é como se o escritor revestisse uma segunda e mais autêntica personalidade, que faria dele um inovador linguístico mais "moderno" do que qualquer um dos rebeldes de 22 que tanto atacara. Tematicamente, sua literatura para crianças foi incorporando de maneira original, única no mundo, o maravilhoso e o real, fundindo as tradições do folclore de outros povos com o nosso folclore. Suas histórias imortais, tão simpáticas ao imaginário infantil, dizem muito a adultos e crianças.